

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

DEYWSON LOPES MACHADO

**ADAPTAÇÕES DE ENSINO DE UM PROFESSOR DE TECLADO: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

São Luís
2018

DEYWSON LOPES MACHADO

**ADAPTAÇÕES DE ENSINO DE UM PROFESSOR DE TECLADO: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Música da
Universidade Federal do Maranhão/ UFMA para
obtenção do título de Licenciado em Música.

Orientadora: Ms. Mônica Luchese
Marques

São Luís
2018

DEYWSON LOPES MACHADO

**ADAPTAÇÕES DE ENSINO DE UM PROFESSOR DE TECLADO: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Mônica Luchese Marques (Orientadora)

Examinador 1

Examinador 2

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

MACHADO, DEYWSON.

ADAPTAÇÕES DE ENSINO DE UM PROFESSOR DE TECLADO: RELATO
DE EXPERIÊNCIA / DEYWSON MACHADO. - 2018.

48 f.

Orientador(a): Mônica Luchese Marques.

Curso de Música, Universidade Federal do Maranhão, São
Luís, 2018.

1. Aprendizagem. 2. Curso de teclado. 3. Ensino
Coletivo. 4. Metodologias. 5. Professor de música. I.
Luchese Marques, Mônica. II. Título.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.....	24
---------------	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 -	32
TABELA 2 -	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

MA – Maranhão

EMMU-Escola de Música Maestro Nonato

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Pai das luzes onde a boa dádiva e todo o dom perfeito vem dele. A ele toda honra!

A minha mãe Ivanilde, pela dedicação em cuidar de mim enquanto crescia e por acreditar que poderia chegar até aqui, desde o tecladinho desenhado no papel. Pelas orações e apoio quando precisei ser amparando.

Ao meu pai, *in memoriam*, pela educação e ensinamentos que me fez chegar até aqui.

À minha esposa Rosângela, por todo apoio e companheirismo necessário nas horas mais difíceis.

À minha orientadora Mônica Luchese, pela orientação, paciência e amizade.

A Escola de Música Maestro Nonato, por tornar a meu segundo lar, em especial aos alunos, que foram essenciais para realização deste trabalho.

“A Educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática.”

Paulo Freire

Sumário

1	
INTRODUÇÃO.....	Erro
! Indicador não definido.	
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 CONTEXTO DE ENSINO.....	14
2.1.1 Ensino Individual.....	14
2.2 .2 Ensino Coletivo.....	15
3 REFERENCIALTEORICO.....	18
3.1 O PAPEL DO PROFESSOR NO CONTEXTO ESCOLAR.....	14
4 METODOLOGIA.....	23
5 BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA DE MÚSICA MAESTRO	
NONATO.....	Erro! Indicador não definido.
4 5.1 ASPECTOS	
ESTRUTURAIS.....	24
5.2 ASPECTOS HUMANOS.....	25
5.3 ASPECTOS PEDAGÓGICOS.....	25
5.3.1 Teste de aptidão.....	25
6 AS AULAS DE TECLADO: ADAPTAÇÕES E DISCUSSÃO.....	26
6.1 AS AULAS DE TECLADO NA ESCOLA DE MÚSICA MESTRE NONATO.....	26
6.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO	
DE TECLADO NA EMMU.....	33
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO.....	35
ANEXO 1 DOCUMENTO DA EMMU.....	37

ANEXO 2 – EMENTA DO CURSO DE TECLADO.....	39
ANEXO 3- PLANOS DE CURSO E AULAS.....	41

RESUMO

Este trabalho é fruto da minha prática como professor de música e relata as limitações e as possibilidades apontadas no curso de teclado praticadas na Escola de Música Maestro Nonato. Trazendo discussões sobre o papel do professor no contexto escolar no pensamento de Sacristán (1999). Bem como apresento os resultados obtidos pela análise de planos de aulas na busca de responder o que se fez a problemática desta pesquisa, o uso de metodologias, especificamente as abordagens de Ensino Coletivo, e uso de Mídias digitais, bem como estes recursos didáticos auxiliou o processo de ensino-aprendizagem de uma forma mais enriquecedora, podendo auxiliar e fomentar o processo educacional para obter uma educação mais interativa, dinâmica e construtivista.

Palavras-Chaves: Professor de música. Curso de teclado. Ensino Coletivo. metodologias. Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper is the result of my practice as a music teacher regarding the limitations and possibilities pointed out in the keyboard course practiced at the Maestro Nonato Music School. Bringing discussions about the role of the teacher in the school context in the Sacristan's thought. As well as presenting the results obtained by the analysis of lesson plans in the search to answer what has become the problematic of this research, the use of methodologies, specifically the approaches of Group Teaching, and use of Digital Media, as well as these didactic resources helped the learning process in a more enriching way, and can help and foster the educational process for a more interactive, dynamic and constructivist education.

Keywords: Music teacher. Keyboard course. Group Teaching. methodologies.
Learning.

1 INTRODUÇÃO

Muitas questões nascem durante o processo a qual somos submetidos ao adentrarmos em uma escola como um professor. Ensinar a tocar um instrumento musical requer de nós conhecimentos didáticos para transmitir ao aluno, independentemente da situação adversa que possamos encontrar na escola.

Este trabalho reflete meu relato de experiência em frente a essas situações adversas. Como tecladista e professor de teclado eu sempre procurei o melhor caminho para o aprendizado de meus alunos, porém, dentro da sistematização pedagógica adotada pela escola.

Desde 2012 que sou professor concursado de teclado na Escola de Música Maestro Nonato, onde tenho buscado alternativas de ensino devido ao grande número de alunos no curso de teclado, (40 alunos ao todo) em detrimento à falta salas de música na referida escola sobretudo nas aulas práticas.

Assim, diante da minha experiência como professor nesta instituição e pelas adaptações ocorridas em meu fazer docente me questioneei: Como a utilização de metodologias de ensino diferentes da proposta pela escola pode influenciar o resultado do processo de ensino e aprendizagem na Escola de Música Maestro Nonato em São José de Ribamar?

Para Sacristán (1999), o professor é um agente pedagógico que não exerce sua função isolado de tudo, “é um ser humano que age e esse papel não pode ser entendido a margem da condição humana [...] Por meio de ações que realizam em educação, os professores manifestam-se e transformam o que acontece no mundo” (G. SACRISTÁN, 1999, p. 31). Porém não é somente as ações humanas que estão presentes na educação. Outros elementos listados por G. Sacristán (1999) como sendo organizacionais, de tendências sociais, de contextos, de elaborações de conhecimentos a serem transmitidos e outros, dão conteúdo e condicionam a ação do docente em sala de aula.

Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa visa relatar a influência do contexto educacional no desenvolvimento didático do professor de música. Isso, porque à medida que o autor identifica com as variáveis existente no âmbito escolar, adaptações serão necessárias para o ensino e aprendizagem acontecer.

Dentro deste objetivo busquei os objetivos específicos que são:

- Identificar os fatores externos a sala de aula que influenciam a prática do professor de teclado na escola de música Maestro Nonato.
- Identificar as mudanças ocorridas na prática docente do professor de teclado.
- Investigar as dificuldades no ensino e aprendizagem oriundos da influência entre contexto educacional e prática docente.

Para o desenvolvimento do presente trabalho foram utilizadas: o relato de experiência. O relato de experiência mostra as etapas que foram feitas para adaptar as aulas de teclado em detrimento as condições adversas que encontrei na escola de música.

O trabalho de conclusão de curso estrutura-se em seis partes, apresentando a primeira como Introdução; A segunda revisão de literatura, que traz alguns trabalhos da Educação Musical que dissertam sobre o ensino do teclado; A terceira parte aborda o referencial teórico: o papel do professor no contexto escolar; A quarta parte traz a metodologia; A quinta apresenta um breve histórico da escola de música Maestro Nonato e seus aspectos estruturais, pedagógicos e humanos; A sexta, traz os resultados mostrando as adaptações efetuadas nas aulas com o objetivo de responder o problema apresentado acima.; E a sétima, e última, as considerações finais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. CONTEXTO DE ENSINO

Na pesquisa sobre o ensino de teclado em artigos e livros, são utilizados dois tipos de contexto de ensino de teclado: ensino individual e coletivo.

2.1.1 Ensino Individual

Também chamado de ensino tutorial Tourinho (apud CERQUEIRA, 2010) é historicamente conhecido pela transmissão de informações inerentes ao estudo técnico. Este modelo pedagógico é muito comum em conservatórios, instituições criadas no século XIX para ensino de Música embora, sua prática não está voltada somente para formar concertistas virtuosos à prática da música Europeia, mas também nas formações de Música Popular.

Quanto à formação dos músicos, esta se dava da seguinte maneira em épocas anteriores: o músico formava aprendizes de acordo com as especialidades; quer dizer, havia uma relação de aprendiz e mestre na música similar àquela que, durante séculos houve entre os artesãos. Ia -se a um determinado mestre para aprender com ele o "ofício", sua maneira de fazer música. [...] A relação mestre-aprendiz foi então substituída por um sistema, por uma instituição: o conservatório. (HARNONCOURT, 1988, p.29).

Conforme citado acima o contexto mais característico de ensino individual, ocorre como em uma relação entre mestre e aprendiz (professor e aluno), há a transmissão de conhecimentos e habilidades do professor. O autor deixa claro essa prática assemelhando-se ao trabalho do artesão.

O ensino individual aplica-se também em aulas particulares fora do contexto escolar, a exemplo do modelo ensino mencionado acima. Entretanto, a aula pode ser vista como uma proposta interdisciplinar. Pois, a figura do professor não se limita àquele que tem formação.

No Brasil, a institucionalização e oficialização das escolas de música, com sua demarcação espaço-temporal e definição curricular, se deu efetivamente, a partir da criação do primeiro Conservatório brasileiro em 1841, fundado no Rio de Janeiro, através da iniciativa de Francisco Manuel da Silva. Este modelo de Conservatório, calcado no modelo europeu, priorizava o estudo do repertório europeu dos sécs. XVIII e XIX e adotava uma abordagem tecnicista, voltada para a formação de instrumentistas virtuosos. (VIEGAS, 2006, p.4).

Conforme citado acima por Viegas (2006), no Brasil, antes da criação do primeiro Conservatório de Música, as aulas eram dadas por professores particulares. Por muitos anos se permaneceu por essa realidade, embora havendo as instituições especializadas no ensino de música, as mesmas eram limitadas para atender a demanda de interessados.

Logo, o contexto de ensino individual, Cerqueira (2011) mostra o que ocorre nas instituições e escolas resultando a realidade inerentes à escola:

Em termos econômicos, o ensino individual é dispendioso para a instituição, podendo trazer problemas de implantação, em especial no atual contexto político brasileiro, com o intenso aumento do número de alunos em Escolas e Universidades públicas. Todavia, o professor deve sempre reforçar o objetivo qualitativo de sua proposta didática, em contraponto às políticas educacionais de números. (CERQUEIRA, 2011, p. 44-45)

Deste modo, o ensino individual é um meio eficiente de ensino, porém, é importante considerar que traz o ensino unilateral referenciando nessa realidade o papel do professor como detentor do saber. O aluno, nesse caso, tem uma vivência de ensino/aprendizagem de forma solitária.

2.1.2 Ensino Coletivo

Pode-se dizer que ensino coletivo é toda forma técnica educativa transmitida para duas ou mais pessoas, de modo que haja como resultado esperado o conhecimento adquirido. O ensino coletivo serve para um maior desenvolvimento interativo na aprendizagem dos alunos, possibilitando um relacionamento mútuo onde todos se envolvam e compartilham o saber. Otimiza o tempo e espaço para um maior aproveitamento na atividade musical. Contudo, a importância do ensino coletivo é fundamental no desenvolvimento intelectual e social.

Faz com que a aula seja dinâmica, cria um ambiente onde há criação e a troca de ideias, possibilita o acesso ao ensino mais rápido e customizando o espaço físico principalmente em escolas com poucas salas (CERQUEIRA, 2012). É evidente os benefícios qualitativos que o ensino coletivo traz, por exemplo, tanto na interatividade das atividades musicais dentro da sala de aula promovendo a evolução dos alunos, quanto na acessibilidade de menor gastos financeiros para as escolas. Em termos econômicos, o ensino coletivo é mais viável, sendo adotado

principalmente em escolas regulares e projetos sociais, onde não se dispõe dos mesmos recursos de uma instituição de ensino musical.

O professor é modelo, quem toca com facilidade, enquanto os demais colegas atuam como espelhos, refletindo (ou não) as dificuldades individuais do grupo. Assim é possível observar/comparar/avaliar a si mesmo sem necessidade de intervenções verbais explícitas. Mesmo porque no ensino coletivo, como no tutorial, o professor corrige e incentiva muitas vezes demonstrando com o instrumento em vez de falar. Uma das habilidades aprendidas é a capacidade de não interromper uma performance coletiva enquanto se corrige individualmente, usando o olhar, um sorriso, um toque (TOURINHO, 2007, p. 03).

A autora deixa claro, na citação acima, que o ensino coletivo permite o aluno ser o modelo para outro durante as aulas. Esse é o motivo pelo qual é importante frisar esse ponto, uma vez que os alunos podem entre si aprenderem observando os movimentos que possam estar errados, ou por meio do contato visual entre a referência que neste caso seria o professor ou um outro aluno. Conforme citado acima, as formas de ter o aprendizado é observando, comparando e avaliando entre si, onde os mesmos estão ligados ao processo do ensino coletivo. Por todas essas razões o ensino coletivo é uma proposta pedagógica de grande valia nas aulas de instrumentos musicais possibilitando uma aprendizagem onde todos podem aprender, compartilhar, vivenciar e interagir.

Conforme Cerqueira (2012), o ensino coletivo é capaz de multiplicar o acesso social à aprendizagem da performance musical de forma democrática, econômica, motivadora e humana. Trata-se inegavelmente que o ensino coletivo é uma alternativa possível ao processo didático no ensino do teclado, seria um erro, porém, não atribuir o poder desse ensino como agente transformador do ser humano, independentemente do nível de instrução técnico-musical. Assim, reveste-se de particular importância acreditar que todos aprendem com todos. Sob essa ótica, ganha particular relevância o planejamento das atividades voltado para o grupo: os participantes enfocam as atividades em sala para juntos compartilhar dúvidas ou dificuldades ocorrentes.

Para Cerqueira (2011), esse ambiente de aprendizagem reúne uma variedade de metodologias:

- Oficina de Performance onde há possibilidade de agregar pontos relevantes na aprendizagem musical como: a interpretação musical,

- autocrítica, e principalmente a interação em grupo.
- O master-class, que é alicerçada em aula individual, consistindo em orientações explícitas pertinentes às técnicas interpretativas.
- A Música de Câmara também chamada de Prática de Conjunto, fundamentado principalmente na formação de grupos instrumentais
- A iniciação musical a partir da Performance, este não exige pré-requisitos musicais, tendo em sua sistemática pela extensão compreendida de conteúdos musicais.

Assim, podemos concluir que o ensino coletivo pode trazer benefícios de ordem musical, social e humano para os estudantes. As variadas formas de aplicação deste ensino de instrumentos musicais possibilitam alternativas viáveis, para o contexto de escolas de músicas. A motivação aos alunos para se aprofundarem nos seus estudos, a sociabilidade e a troca de saberes são aspectos de destaque dessas benfeitorias.

Portanto, o valor dessas relações estabelecidas entre os alunos e demais envolvidos nas várias formas de ensino-aprendizagem musical, podem ser evidenciadas nas abordagens de ensino coletivo.

3. REFERENCIAL TEORICO

3.1. O PAPEL DO PROFESSOR NO CONTEXTO ESCOLAR

Conhecer o contexto escolar para lecionar é imprescindível para um bom ensino, onde o professor necessita saber lidar com os desafios encontrados dentro e fora da sala de aula. Segundo Sacristán e Gómez (2007), o professor deve ser alguém responsável que fundamenta sua prática numa opção de valores e ideias que ajudam no resultado de suas práticas.

Como bem nos assegura Penna (2007), pode-se dizer que não basta o professor de música saber tocar um instrumento musical, conhecer os fundamentos teórico e técnico do instrumento e, não observar se o aluno de fato está compreendendo a aula. Neste contexto, fica claro que para ensinar o professor precisar aprender a ensinar. O mais preocupante, contudo, é constatar que não se deve ignorar se a escola não tenha condições para dá o suporte necessário ao ensino. Não é exagero afirmar que é de suma importância ter métodos e ideias para ajudar o aluno aprender em face ao problema que possa existir que dificulte o ensino no âmbito escolar.

Conforme explicado acima é interessante, aliás, afirmar que o professor além de ter conhecimento na área de atuação também necessita se apropriar de alternativas metodológicas sobretudo nas quais possa adaptar no contexto escolar, mas há fato que se sobrepõe: A falta de estrutura na escola com salas inapropriadas. Mesmo assim, não parece haver razão para que as aulas não aconteçam, as mesmas podem ser realizadas dentro de um método apropriado àquela realidade. É sinal de que há, enfim caminhos que possam ajudar nas atividades em sala de aula. Conforme citado acima essas experiências no ambiente escolar reflete no desempenho dos alunos.

Conforme, Kullok (2002) afirma, o professor precisa rever seu modo de ensinar e de conceber o ensino. Trata-se inegavelmente que esse processo de ensinar implica em uma nova forma de passar esse conhecimento na sala de aula que deverá não só apenas ser um espaço de transmissão, mas de construção de conhecimento. Assim, reveste-se de particular importância acreditar que o professor deve buscar atualizar sua forma de ensinar. Sob essa ótica, ganha particular

relevância a busca de novas metodologias, obter habilidades que auxiliam na hora de ensinar na sala de aula.

O autor deixa claro a relevância do conhecimento sobre a prática do ensino que o professor deve ter para utilizar na aula. Neste contexto, fica claro que Sacristán e Gomez destaca a importância da fundamentação teórica na prática da docência num contexto escolar. Não é exagero afirmar que para Kullok o professor precisa buscar novas formas metodológicas para ensinar. É importante que tanto Sacristán e Gómez quanto Kullok compartilham da mesma ideia de que o professor precisa saber transmitir o conteúdo dentro de uma realidade de nível sociocultural de diferentes alunos, de que não basta conhecer o assunto da aula, mas, saber passar esse conhecimento. “Os professores/as serão profissionais mais respeitados quando puderem explicar as razões de seus atos, os motivos pelos quais umas decisões e não outras” (SACRISTÁN e GÓMEZ, 2007, p.10).

Ora, em tese, o professor tem o domínio da sua prática pedagógica. Caso contrário, estará refém das imposições regidas pela escola, lamentavelmente, a falta do embasamento dessas práticas faz o professor não ter de fato a certeza de resultado alcançado no ensino. Julgo pertinente trazer à baila a importância de o professor saber ensinar e ter alternativas metodológicas, por exemplo, conforme explicado acima.

Sem compreender o que se faz, a prática pedagógica é mera reprodução de hábitos existentes ou respostas que os docentes devem fornecer a demandas e ordens externas. Se algumas ideias, valores e projetos, se tornam realidade na educação, é porque os docentes os fazem seus de alguma maneira: em primeiro lugar, interpretando-os para depois adaptá-los. Já é crença comum que os professores/as ou qualquer agente educativo são mediadores inevitáveis entre os ideais e as práticas, entre os projetos e as realidades. Apenas na medida em que cada um tenha claro esses projetos e essas ideias, pode ser um profissional consciente e responsável (SACRISTÁN e GÓMEZ, 2007, p. 09).

O autor deixa claro na citação acima que o professor não é um agente onde somente reproduz conhecimento, ele tem por obrigação ter o domínio do conteúdo e saber passar esse conhecimento dentro da especificidade do aluno. Esse é o motivo pelo qual é importante frisar esse ponto, que o professor tem papel primordial para que a educação se torna uma realidade na escola. Assim conforme citado acima a da educação tem significado quando há aplicação dos conteúdos no plano de atividades dos seus alunos, em sua realidade.

Sendo assim, o professor respaldado na sua prática educacional observando a especificidade do aluno em sua aprendizagem, sabendo como adequar sua

metodologia para que o aluno compreenda o conteúdo, o seu ensino será significativo. É realmente difícil indicar quando ou não usar a abordagem correta para resolver o seu problema na sala de aula, mas esta é uma forma indicativa, quando você precisa para ser compreendido na aula.

4.METODOLOGIA

De acordo com Severino (2017), a pesquisa procura investigar as causas relacionadas de um certo problema, sistematizando um conjunto de conhecimento através de um assunto apurado nos revela uma compreensão sobre os fatos questionados. Pesquisar é uma atividade que nos auxilia num melhor entendimento e orientação dessa realidade atual.

Fonseca (2012) entende que pesquisa é:

[...] uma atividade voltada para a solução de problemas. Assim, ela parte de uma dúvida ou de um problema, buscando uma resposta ou solução, com o uso do método científico. Pesquisa também é uma forma de obtenção de conhecimentos e descobertas acerca de um determinado assunto ou fato [...] (FONSECA, 2012, p.21).

Buscando a reflexão de minha prática como professor de teclado e a troca entre pares da Educação Musical, este trabalho é um Relato de Experiência. Esta forma de trabalho se caracteriza pela descrição e reflexão de uma experiência que possa contribuir com a área. Acredito ser de grande pertinência trazer a problemática abordada ao contexto do professor de teclado, sendo esta muito experienciada por outros professores de instrumentos musicais.

O objetivo principal deste relato de experiência foi relatar de maneira focada a experiência do professor em relação ao ensino de teclado tendo como universo a instituição EMMU - Escola Municipal de Música Maestro Nonato, situada no município de São José de Ribamar/MA, nos anos de 2012 até o presente momento, por exemplo, descrevendo quais alternativas metodológicas o professor tem aplicado para cada realidade em sala de aula.

Quanto à classificação, as fontes para a coleta de dados podem ser primárias e secundárias.

Para realização desta pesquisa utilizou-se as fontes primárias, visto que temos em posse dados ainda não estudados e fontes secundárias, devido a pesquisa e coleta de informações documentais pautadas no assunto objeto de estudo.

Abrão (2002, p. 21), assim conceitua:

Fonte primária ou de primeira mão é toda fonte escrita (manuscrita ou impressa), oral ou visual que trata do tema investigado de modo direto, às

vezes de maneira original ou em primeira mão. Exemplo quando se estuda o contexto da década de 1920, os jornais, revistas, filmes, depoimentos, livros, tese, documentos oficiais, produzidos no período em questão constitui-se fontes primárias.

De início, foi realizado uma busca do plano de curso e planos de aula do curso de teclado datados desde 2012 até os dias atuais com perspectivas quanto à pesquisa, estabelecendo-se neste momento uma análise de quais metodologias são utilizadas nas aulas ministradas pelo professor. Ficando observados assim, o critério das escolhas aos métodos que o professor usou em cada aula, e mais especificamente às turmas iniciantes e intermediárias do curso de teclado.

Para a conclusão deste trabalho, todas as informações foram obtidas através de documentos da escola EMMU - Escola Municipal de Música Maestro Nonato. Quanto à amostra, os planos de aulas foram selecionados a partir das mudanças de conteúdo, totalizando 3 planos de aula.

A seleção foi realizada a partir dos planos de aula, encontradas na pasta do curso de teclado, sendo selecionada apenas os planos que atendia aos critérios de inclusão dos métodos. Foram incluídas apenas os planos de aula no período de 2012 e 2018.

A pesquisa possui um grau de confiabilidade baseado na autoridade e relevância dos documentos. Uma vez que a apresentação dos resultados se tem como base em registro os planos de aula do professor de teclado na EMMU-Escola Municipal de Música Maestro Nonato, considerado importantíssimos para o tema do estudo referido. É importante destacar também como os planos foram feitos de acordo com a necessidade de cada aula observando a realidade de cada turma de alunos. O professor por meio dos planos de aula deixa exposto de forma clara, onde foi possível aplicar métodos diferentes de ensino, em como possibilitando argumentos claros fortes para o tema da pesquisa. Como instrumento para coleta de dados utilizou-se registro institucional e o relato de experiência, a fim de se obter uma melhor apreciação do conteúdo apresentado no trabalho.

Para Gil (2008) registro institucional são: "[...] projetos de lei, relatórios de órgão governamentais, atas de reunião de casas, sentenças judiciais, documentos registrados em cartórios etc." (GIL,2008, p. 150)

Segundo Wazlawick (2014) o relato de experiencia conta uma história trazendo a informação sobre um experimento e as observações. O pesquisador deve se concentrar nas ideias, e não no experimento em si.

Portanto, o registro documental (planos de aula) permite que obtenhamos a opinião sobre o porquê da utilização métodos específicos para cada grupo de alunos. Este instrumento possibilita se bem executado, uma maior exatidão da pesquisa, como o professor age durante as aulas de teclado ao longo do ano letivo; quais as medidas a serem tomadas com alunos com dificuldades de aprendizagem; quais as dificuldades encontradas dentro da escola. O relato de experiencia possibilita mostrar uma estruturação das ideias aprendidas na observação.

5. UM BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA DE MÚSICA MAESTRO NONATO

5.1. ASPECTOS ESTRUTURAIS

A Escola Municipal de música Maestro Nonato - EMMU, lotada pela secretaria municipal de turismo e cultura, foi fundada em maio de 2008, pelo atual prefeito municipal Luís Fernando Silva e reinaugurada em novembro de 2010 pelo o mesmo citado acima. Inicialmente era chamada de Escola de música municipal de São José de Ribamar, logo 2 anos depois para Escola de música Municipal Maestro Nonato (denominação alterada pela lei n 908 de 25/10/2010 em homenagem ao Maestro Nonato Rodrigues de Araújo)¹. A escola tem como base o ensino de música denominada curso livre de música no prazo de 2 anos e 6 meses com aulas práticas e teóricas destinado preferencialmente para jovens a partir de 12 anos da periferia residente da cidade e vizinhanças.

Figura 1 - Fachada da escola Maestro Nonato



Fonte: (PREFEITURA, 2018, n.p)

De acordo com a imagem acima, podemos observar a fachada da escola, mostrando como ela é atualmente. A escola passou por uma reforma e hoje conta com uma estrutura melhor.

¹ Ver anexo 1

5.2. ASPECTOS HUMANOS

A escola está lotada pela secretaria municipal de turismo e cultura. Atualmente com a gestão de Gerson Muniz. Os quadros de professores são:

2 professores de teclado, 2 professores de violão, 2 professores de bateria, 2 professores de contrabaixo, 2 professores de saxofone, 2 professores de clarinete, 2 professores de canto, 2 professores de trompete, 2 professores de trombone. Com uma carga horária semanal de 20h. A escola tem como base o ensino de música denominada curso livre de música no prazo de 2 anos e 6 meses com aulas práticas e teóricas destinado preferencialmente para jovens a partir de 12 anos da periferia residente da cidade e vizinhanças.

5.3. ASPECTOS PEDAGÓGICOS

A Escola de Música Maestro Nonato realiza dois testes de aptidão ao ano em meados de janeiro e junho, como critério de avaliação para o ingresso de novos alunos com faixa etária a partir de 12 anos. Durante o teste é feito uma entrevista, teste melódico e rítmico. A procura nesse período é sempre grande principalmente pelo curso de teclado. Há um entusiasmo de todos, adolescentes e adultos em aprender a tocar um instrumento.

5.3.1. O Teste de Aptidão

O teste é feito da seguinte forma: Os candidatos aguardam do lado de fora da sala onde a administração faz o controle da entrada e saída dos candidatos. Na sala o professor avalia as habilidades musicais de cada candidato no teste, tendo em vista que, este primeiro teste para ingresso não exige um prévio conhecimento musical, e sim detectar quais possíveis habilidades musicais, até o momento, ou em que nível musical o aluno se encontra.

6. AS AULAS DE TECLADO: ADAPTAÇÕES E DISCUSSÃO

Este relato tem como base os planos de aula do curso de teclado na Escola Municipal de Música Maestro Nonato -EMMU e realizado no ano de 2012 ao mês de março de 2018. Estes planos de aula foram as ferramentas metodológicas que nortearam a minha proposta pedagógica como professor, sendo que esses documentos visaram mostrar quais atividades relativas às aulas foram utilizadas e as adaptações que ocorreram durante esses anos.

Esses planos de aula do curso de teclado mostram perspectivas quanto ao meu trabalho como professor, estabelecendo-se neste momento uma análise de quais metodologias são utilizadas nas aulas que ministrei. Ficando observados assim, o critério das escolhas aos métodos que usei em cada aula, e mais especificamente às adaptações que tive que fazer nos planos de aulas do curso de teclado.

A escola denomina instrutor aos professores da escola. A denominação de instrutor refere-se aos professores que através do processo seletivo do concurso feito pela instituição que trabalham exercendo esta função.

6.1.AS AULAS DE TECLADO NA ESCOLA DE MÚSICA MAESTRO NONATO

Depois dos alunos aprovados nos testes de aptidão começa o ano letivo com as aulas teóricas e práticas. Ao iniciar as aulas na escola eu me deparei com uma escola onde o plano de curso das aulas tinha como base a aula individual como mostra a ementa do curso no anexo 2. Porém, no semestre seguinte houve uma procura significativa de candidatos a aula de teclado, mas, a escola por questões estruturais não tem salas suficientes para todos os professores da escola. A sala de teclado é utilizada em dias alternados com outras aulas de outros instrumentos, contando somente com 5 salas para 8 cursos (teclado, violão, contrabaixo, guitarra, bateria, saxofone, trompete, trombone, clarinete), fazendo uma divisão de dias para cada curso.

Como é de interesse para o governo municipal ter a escola lotada de alunos visando assim “políticas educacionais de números” (CERQUEIRA, 2011 p. 44-45).

Tive que lecionar em grupo devido ao grande número de alunos, (em média 16 alunos para 4 teclados na sala) e poucas salas para lecionar.

Logo a primeira adaptação realizada foi a realização do ensino coletivo de teclado, no lugar do ensino individual. Desse modo caracterizo nossas aulas como aula coletiva, definindo assim um dos eixos deste trabalho.

1º Adaptação: O ensino coletivo como proposta pedagógica no ensino musical

Existem vários tipos de abordagens pedagógicas que podem ser usados no contexto escolar, uma das formas possíveis é o ensino em grupo. O professor pode buscar uma proposta de uma aprendizagem que seja colaborativa e participativa. Dentro desse contexto, existe a importância de conhecer tais conceitos de aprendizagem para chegar em tal resultado." Aprender de forma colaborativa, dialógica, participativa, isto é, analisar, comprovar, avaliar, modificar em grupo" (IMBERNÓN, 2010, p.66).

O professor quando desenvolve uma atividade em sala compartilhando juntamente com o aluno, não só transmite, porém, constroem o conhecimento. Fonterrada (2008), destaca a importância que o ensino tem que ter uma relação mútua entre professor e aluno.

Conforme explicado acima é interessante, aliás, afirmar a implantação de uma metodologia ou proposta pedagógica no ensino musical, então, deve ser transmitida, de forma que haja interação entre o educador musical e o aluno, que com acompanhamento em sala de aula apresente os melhores resultados. Assim, preocupa o fato de que é preciso que o professor ele tenha respaldo na aplicação dessa abordagem pedagógica.

Conforme Unglaub (2012), a melhor maneira de produzir um aprendizado significativo e duradouro é pelo uso de métodos que promovam a participação direta das pessoas. O autor deixa claro a eficácia de uma aula compartilhada entre professor e aluno; seria um erro, porém, não atribuir o ensino em grupo onde os alunos têm participação ativa nas aulas, assim reveste-se de particular importância lembrar que esta abordagem pedagógica é viável.

Pode-se dizer que a implantação de uma metodologia ou proposta pedagógica no ensino musical, então, deve ser transmitida, de forma que haja

interação entre o educador musical e o aluno, que com acompanhamento em sala de aula apresente os melhores resultados. O autor deixa claro que não havendo uma interação entre professor/aluno na transmissão do conteúdo, por exemplo, pode ser frustrada caso seja transmitida sem os devidos cuidados, podendo apresentar resultado oposto ao esperado e fazendo com que o aluno se afaste das aulas e desista de estudar. O mais preocupante, contudo, é constatar que neste processo de ensino e aprendizagem onde o professor só passa o conteúdo, o aluno acaba não tendo muita compreensão do assunto."[...]não é mais o professor ensina e o aluno aprende [...]" (FONTERRADA, 2008, p. 220).

Para adequar as aulas, elaborei um plano de curso em caráter coletivo, onde ministro a partir de acompanhamento individual, com um máximo de 4 alunos simultaneamente, praticando em teclados eletrônicos (anexo 3). Durante as aulas supervisiono os alunos depois da exposição acerca dos conteúdos que se apresentarem a partir das diversas situações técnico-musicais e repertório. Nas primeiras aulas, apresento a Origem, História do teclado, teoria musical, postura, orientando a adoção de hábitos saudáveis.

As abordagens metodológicas aplicada surgiram a partir da necessidade encontrada à realidade da escola. Para cada aluno eu percebi a necessidade de um acompanhamento e uma didática específica. Por serem alunos de diversos níveis dentro do mesmo espaço e horário. Daí houve a necessidade de dividir os grupos (iniciante e intermediário) durante as aulas.

Nesta fase divido os alunos em grupo de acordo com o nível do aluno iniciante (para teclado 1 e 2), intermediário (para teclado 3 e 4). A sala de aula foi estruturada com 4 teclados. Nas aulas são intercalados assuntos teóricos e prático.

Quando mudei as aulas de ensino individual para o coletivo eu tive algumas dificuldades. Mesmo fazendo a separação dos alunos iniciantes e intermediários durante as aulas, alguns alunos desenvolviam mais rápido que os outros. O motivo é que alguns alunos já possuíam teclado podendo assim estudar em casa.

Outra dificuldade encontrada é referente a faixa etária dos alunos que variam de adolescentes a partir de 12 a adultos. O ritmo de aprendizagem deles são bem diferentes resultando em atraso dos conteúdos.

Mesmo com as dificuldades apontadas acima encontrei facilidades que o ensino coletivo trouxe nas minhas aulas. Há um espírito de equipe entre os alunos.

Aqueles que se encontram em dificuldade na execução dos exercícios durante as aulas, são ajudados também pelos alunos que já dominam os exercícios. Os alunos através da observação acabam aprendendo os movimentos que possam estar errados.

Para resolver o problema dos alunos que estavam com dificuldades na aprendizagem, separei os alunos que não tinha teclado colocando juntos no mesmo horário fazendo uma organização das aulas baseando neste contexto de dificuldade encontrada nas turmas.

2º Adaptação: Organização das aulas

As aulas são realizadas nos dias de terças e quartas nos turnos matutino e vespertino, cada turma com 4 alunos devido à falta de salas. Os alunos de teclado são de idades diferenciadas, com faixa etária a partir dos 12 anos. As turmas são divididas por nível de aprendizagem.

A divisão é feita em quatro horários por turno: das 8h00 até às 12h00, das 14h00 às 18h00 havendo 1 hora de aula em sala para os alunos. A escolha dos métodos e peças a serem estudados será feita pelo aluno e sobre minha supervisão, estando sujeita a reconsiderações.

Durante este período de ensino teórico e prático eu instruo a turma coletivamente, mesmo sendo no coletivo é possível que eu observe o aluno individualmente nos seguintes aspectos: desenvoltura, postura, Desenvolvimento Rítmico e Auditivo, Criação e Repertório. Os conteúdos teóricos e práticos previstos para esse período são:

- História e origem do Teclado;
- Tipos de teclado;
- Principais controles e funções do teclado;
- Diferença entre teclado e piano;
- Postura, exercícios de digitação das duas mãos;
- Uso do pedal de sustain;
- Teoria musical;
- Solfejo melódico;

- Noções de intervalos;
- Estudo das escalas;
- Formação de acordes no teclado;
- Noções de harmonia funcional;
- Cadências
- Estilos musicais: Balada, canção, blues, baião, toada, rock, swing, choro, samba, bossa nova jazz, gospel.

Para realizar os conteúdos teóricos e práticos dos planos de aula (anexo 3), faço a exposição e explicação no quadro branco pautado. A exemplo dessas aulas iniciais, mostro o que é figuras musicais de ritmos e seus valores, escrevo no quadro, trago uma canção para associar as sílabas da letra com as figuras musicais.

Para as turmas intermediárias onde os alunos já conseguem tocar, estes já praticam a escrita musical escrevendo as melodias, ou arranjos dos repertórios que cada aluno escolhe para estudar. Com essas turmas explico quais acordes que eles irão utilizar para acompanhar a melodia escrita, estudam como tocar no teclado os estilos musicais, por exemplo: Se a turma vai tocar uma música no estilo sertanejo, ensino como tocar esse tipo de música. A cada aula os alunos associam a análise, técnica, estudo, repertório musicais de ritmos com exercício de fixação.

Concluída a cada semestre os alunos são submetidos a dois testes, um teórico, (escrito) e o outro teste prático (com o instrumento) e o recital.

3º Adaptação: Mídia Digital

Usar as redes sociais e a internet tem sido útil para o aprendizado dos alunos, onde eu distribuo todos conteúdos ensinados por aula através do grupo de WhatsApp, arquivos, sites de música, livros em pdf entre outros. Assim tenho um acompanhamento diário dos alunos fora da sala de aula. Como, por exemplo, para cada nível do curso (teclado1 ao 4) tenho um grupo no WhatsApp onde envio alguns materiais de estudo para os alunos que faltam as aulas terem como pegar conteúdo teórico perdido no grupo e estudar.

O grupo também se torna um ambiente de tirar dúvidas, eu exemplifico com vídeos onde eu mesmo executo alguma atividade proposta na aula. Alguns alunos

que já estão no nível teclado 3 e 4 também contribuem tocando as atividades. Isso estimula os demais alunos praticar mais e estudar.

Assim, o aplicativo se torna uma forma eficiente de estudo complementar durante as aulas de teclado.

4º Adaptação: Avaliações práticas e Apresentações ao público – recital

As provas são individuais e coletivas, os alunos executam lições e músicas trabalhadas durante o período de aprendizado prático podendo o aluno apresentar com outros alunos de outros instrumentos. Também é realizada a prova teórica para análise de como se encontram nos estudos teórico. Depois de aprovados os alunos se apresentam um recital dentro da escola, aberta ao público em geral.

Como o ensino coletivo se mostra mais apropriado para utilização de instrumentos musicais em contexto de Escola de música, haverá a proposição de uma atividade que contemple esta metodologia, sendo sua data de realização sujeita a revisão conforme decisão em sala de aula.

Avaliação

O processo de avaliação considera o trabalho realizado ao longo do semestre, a presença e o desempenho na apresentação pública. Esta avaliação constitui na apresentação de 3 músicas em público estudadas ao longo do semestre, sendo 2 providas do repertório estudado em sala e 1 de livre escolha do aluno, podendo neste último caso ser uma música fora do repertório escolhido. Os critérios seguem na tabela a seguir (tab. 1):

AVALIAÇÃO	
<i>Critério</i>	<i>Peso</i>
Desempenho semestral	70%
Apresentação final	30%
TOTAL	100%

Devido às características particulares da aula de instrumento, a prova de reposição. Constituirá em formato idêntico à prova final, sendo aplicada somente em caso de ausência na apresentação pública. Para tal, o aluno deverá agendar uma data e horário comigo para realização desta prova.

De acordo com o Art. 27 da Resolução CONSEPE 90/99, o aluno que se obtiver o mínimo de 75% de presença será aprovado por frequência. Como a assiduidade é um critério de avaliação neste curso, o aluno que for reprovado por frequência será automaticamente reprovado por conteúdo.

Cronograma

Segue abaixo o cronograma de cada turma com as datas das aulas previstas para o semestre (tabela 2).

(1-2018) TURMA MATUTINO/VEPERTINO			
<i>Mês</i>	<i>Aula</i>	<i>Dia</i>	<i>Conteúdo</i>
Março	01	06,10	Subdivisão das Turmas E conteúdos teóricos e práticos.
	02	13,17	
	03	20,24	
	04	27,31	
Abril	01	03,07	Escolha do repertório
	02	10,14	
	03	17,21	
	04	24,28	
Maio	01	01,05	Trabalho de supervisão
	02	08,12	
	03	15,19	
	04	22,26	
Junho	01	06,10	
	02	13,17	
	03	20,24	
	04	27,31	
			Apresentação Final

tab. 2 –Turma Matutino/Vespertino

6.2. DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE TECLADO NA EMMU

Apesar do investimento que a prefeitura tem realizado na escola de música, percebemos que ainda não é o suficiente para um bom resultado, pois diante da

demanda de alunos não podemos atender ao público que deseja ser beneficiado pela escola devido à necessidade de aquisição de mais instrumentos musicais. No momento contamos apenas com 4 teclados.

Outra dificuldade encontrada no curso é de que como estamos trabalhando com grupos de alunos carentes e, portanto, pode-se perceber a baixa frequência nas aulas devido a distância de suas casas até a escola, que fica localizada no centro da cidade. Os alunos que moram em cidades vizinhas ou, em lugares mais distantes da cidade, muitas vezes não dispõem de recursos, o que gera atraso nos conteúdos e programas das aulas.

A aquisição de instrumentos musicais tem sido uma dificuldade, pois, por não possuírem os instrumentos em suas casas os alunos muitas vezes passam toda a semana sem terem qualquer tipo de contato com o instrumento.

Nem sempre conseguimos que os alunos se adaptem aos exercícios. O que acontece na maioria das vezes é que a sala não tem tratamento acústico e é bem próximo da Avenida onde há um fluxo de carros gerando um nível alto de barulho externo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve o objetivo em relatar os desafios que enfrento como professor de teclado na Escola de Música Maestro Nonato de São José de Ribamar, bem como identificar e descrever as adaptações que fiz em minha prática docente para minimizar as dificuldades no ensino e aprendizagem oriundos da influência entre contexto educacional.

Esta busca permitiu a utilização de novas formas de ensinar, sempre tendo como foco ajudar os alunos a terem uma aprendizagem mais eficaz. Assim, como afirmam Sacristán e Gómez (2007), que enfatizam a importância de um professor estar preparado para os desafios na sala de aula, e Penna (2007), assegurando o professor saber passar o conteúdo, me apropriei da abordagem de ensino coletivo e recursos de mídia digital.

Nesse sentido, a utilização da abordagem de ensino coletivo gerou para os alunos maior empenho, o que contribuiu para a vencer as dificuldades individuais de aprendizagem uma vez que, o aluno quando executa o exercício de forma errada já de imediato é corrigido pelo seu colega de sala ao observar a forma correta. Sendo assim, em sala o conteúdo prático tem sido o foco durante as aulas, e os conteúdos teóricos tem sido discutido no grupo de WhatsApp e fixado também durante as aulas práticas. Para melhorar o plano de aula dos meus alunos, abordo um programa sistemático de ensino para todos os níveis (iniciante, intermediário), onde trabalho aulas de forma teórico-prático abordando todos os conteúdos gradativamente.

Ainda há muito a ser feito para que essa instituição conquiste o posto de uma escola de qualidade, porém, o que prevalece são os resultados mesmos que pequenos, no entanto significativos. Alunos que passaram para cursos técnicos em música, universidade, ingresso à carreira militar são alguns dos resultados que venho lutando como professor e acima de tudo, pessoas que ao menos uma música que seja, conseguem tocar!! Se sentem pessoas especiais, com autoestima elevada. O carinho que recebo por cada aluno dando o seu melhor, não tem preço. Esse é o melhor reconhecimento que eu poderia receber.

REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO

ABRAO, J. S. *Pesquisa & história*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

CERQUEIRA, D. L. *Categorização do Ensino de Instrumentos Musicais e Canto*. ABEM, Manaus, 2010.

CERQUEIRA, D. L. *Compêndio de Pedagogia da Performance Musical*, São Luis, 2011. Disponível em: <<http://musica.ufma.br>>.

CERQUEIRA, D. L. *Considerações sobre a elaboração de um método de Piano para Ensino Individual e Coletivo*. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*, Pelotas, n. 5, p. 98-125, 2012. ISSN 1984-350X.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. *Normas Regulamentadoras do Sistema de Registro e Controle Acadêmico dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão*. São Luis. 1999.

FONSECA, R. C. V. D. *Metodologia do Trabalho Científico*. Curitiba: IESDE, 2012.

FONTEERRADA, M. T. D. O. *DeTramas e Fios*. 2ª. ed. São Paulo: UNESP, 2008.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARNONCOURT, N. *O Discurso dos Sons: Caminhos para uma nova compreensão musical*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1988.

IMBERNÓN, F. *Formação Continuada de Professores*. Porto Alegre : Artmed, 2010.

KULLOK , G. B. *Relação Professor- Aluno-Contribuições à Prática Pedagógica*. Maceió: Edufal, 2002.

PENNA, M. *Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical*. ABEM, Porto Alegre, 2007.

SACRISTÁN, J. G. *Poderes Instáveis em Educação*. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. *Compreender e Transformar o Ensino*. 4. ed. Porto Alegre: Artemed, 2007.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: CORTEZ, 2017.

TOURINHO, A. C. G. S. *Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos e um pouco de história*. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DA ABEM E CONGRESSO, Campo Grande, 2007.

UNGLAUB, E. *Desafios Metodológicos do Ensino*. 1ª. ed. São Paulo: UNASPRESS, 2012.

VIEGAS, M. A. D. R.; GANDELMAN, S. *O ensino de Piano no Curso Técnico do Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier de São João Del-Rei enquanto Prática Pedagógica Institucional: O problema, suas implicações, e perspectivas*. Cadernos do Colóquio., Rio de Janeiro, 2006. Disponível em:< <http://www.seer.unirio.br.>>.

WAZLAWICK, R. *Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação*. 2. ed. São Paulo: Elsevier , 2014.

ANEXO

ANEXO 1 DOCUMENTO DE OFICIALIZAÇÃO DA EMMU.



**ESTADO DO MARANHÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR**

LEI Nº 753 DE 22 DE FEVEREIRO DE 2008.

Cria a Escola Municipal de Música no âmbito da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer e dá outras providências.

O Prefeito Municipal de São José de Ribamar, Estado do Maranhão, no uso de suas atribuições legais,

FAÇO SABER, que a Câmara Municipal aprovou e eu **SANCIONO** a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica criada, no âmbito da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, a Escola Municipal de Música, com a finalidade de possibilitar ao jovem ribamarense, em condição de vulnerabilidade sócio-econômica, uma formação artística, cultural e vocal-instrumental.

Art. 2º - Ficam criados, no quadro permanente da Prefeitura Municipal de São José de Ribamar, os cargos e vagas constantes do Anexo I desta Lei.

Parágrafo Único – Para viabilizar a implantação imediata da Escola Municipal de Música fica o Poder Executivo autorizado a realizar Processo Seletivo Simplificado para contratação de instrutores constantes do Anexo I desta Lei, até a realização de concurso público.

Art. 3º - Ficam criados no Quadro da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, os cargos em comissão constantes do anexo II da presente Lei.

Art. 4º - As despesas decorrentes desta Lei correrão à conta de dotações orçamentárias consignadas no orçamento vigente da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer e de recursos provenientes de outras fontes, públicas ou privadas.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR EM 22 DE FEVEREIRO DE 2008.

LUIS FERNANDO MOURA DA SILVA

Prefeito Municipal



ESTADO DO MARANHÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

LEI Nº 753 DE 22 DE FEVEREIRO DE 2008.

ANEXO I

CARGOS E VAGAS

CARGO	REQUISITO/ ESCOLARIDADE	VENCIMENT O INICIAL	VAGAS
<i>Instrutor de Violão</i>	<i>Ensino Médio completo acrescido de Curso Específico na área de Música e Inscrição na Ordem dos Músicos.</i>	<i>R\$ 500,00</i>	<i>02</i>
<i>Instrutor de Teclado</i>			<i>02</i>
<i>Instrutor de Canto</i>			<i>02</i>
<i>Instrutor de Bateria</i>			<i>02</i>
<i>Instrutor de Contra-baixo</i>			<i>02</i>
<i>Instrutor de Trompete</i>			<i>02</i>
<i>Instrutor de Saxofone</i>			<i>02</i>
<i>Instrutor de Trombone</i>			<i>02</i>
<i>Instrutor de Clarinete</i>			<i>02</i>
<i>Instrutor de Fanfarra</i>			<i>02</i>

ANEXO 2 – EMENTA DO CURSO DE TECLADO



EMMU “MAESTRO NONATO”

CURSOS E EMENTAS

TECLADO

INTRODUÇÃO:

O Curso Livre de **Teclado** da Escola Municipal de Música Maestro Nonato em suas atribuições artístico-pedagógicas pretende, a partir do seu bojo organizacional, oferecer aos estudantes da referida área informações variadas e imparciais sobre teclado, sintetizadores e teclados arranjadores com grade curricular definida.

O teclado, por ser um equipamento eletrônico, tem a capacidade de produzir variados tipos de sons e auxiliar tanto as partes melódicas como as de percussão e harmonia, alguns teclados incorporam programação com mais de mil tipos de sons diferentes, como instrumentos de percussão, melodias sintetizadas e instrumentos musicais antigos. Alguns teclados também possuem capacidade para captar sons externos, modificá-los e reproduzi-los.

Um instrumento de teclas é qualquer instrumento musical que é tocado utilizando-se um teclado musical. O mais conhecido destes é o piano, que é utilizado em praticamente todas as formas da música ocidental. Durante o curso de teclado na Escola Municipal de Música Maestro Nonato, o aluno aprenderá a diferença entre os mais variados tipos de teclado e até mesmo do piano através do estudo de técnicas peculiares a cada um.

No início deste século, mais precisamente em 1928 foi inventado talvez o primeiro teclado musical eletrônico, o Ondas Martenot, ou ondium Martenot, considerado como o primeiro instrumento de teclas eletrônico que pode ser chamado de teclado. O teclado é um dos instrumentos mais utilizados atualmente, por causa da sua grande flexibilidade e diversas finalidades no mundo da música.

OBJETIVO GERAL:

O **Curso livre de Teclado** da Escola Municipal de Música Maestro Nonato tem como objetivo proporcionar uma formação integral ao Tecladista onde seja visível a abordagem de conteúdo, técnicas de ensino e formas de orientação que tornem produtivos e eficazes o trabalho durante as aulas e a prática individual visando um contínuo progresso no relacionamento do aluno com o instrumento capacitando-o a utilizá-lo de acordo com suas necessidades específicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Tornar prazeroso o estudo do instrumento
- ✓ Aproveitar o conhecimento empírico do aluno
- ✓ Trabalhar o aspecto perceptivo do aluno a partir dos recursos oferecidos pelo instrumento
- ✓ Fundamentar sempre o estudo teórico através da prática
- ✓ Incentivar a leitura musical
- ✓ Fazer com que o aluno conheça e domine a nível de execução instrumental um repertório de Música Popular Brasileira, regional e instrumental.

EMENTA:

História e origem do Teclado, tipos de teclado, principais controles e funções do teclado, diferença entre teclado e piano, postura, exercícios de digitação das duas mãos, uso do sustain, teoria musical, partitura, solfejo melódico, noções de intervalos, estudo das escalas, formação de acordes no teclado, noções de harmonia funcional, cadências, clichês harmônicos, estilos musicais: Balada, canção, blues, baião, toada, rock, swing, choro, samba, bossa nova jazz, gospel.

ANEXO 3 – PLANOS DE CURSO E AULAS



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR
SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E CULTURA
Escola Municipal de Música “MAESTRO NONATO”

Programa de Disciplina

Disciplina: Teclado (1-2018) Carga Horária: 20h Turmas: 4 (3ª e 4ª)
Subdivisão:2

Horário: 3ª e 4ª: 8h00-12h00, 14h00-18h00.

Professores: Deywson Lopes Vagas: 4 por disciplina

Ementa

Desenvolvimento musical sobre o instrumento Teclado a partir da aquisição de habilidades motoras, conhecimentos musicais e repertório idiomático, considerando experiências adquiridas anteriormente.

Objetivo Geral

Desenvolver a prática musical através do Teclado.

Objetivos Específicos

- Conhecer o Teclado a partir do contato com os instrumentos e seu repertório;
- Desenvolver a capacidade de reflexão sobre processos idiomáticos e fisiológicos que envolvem a prática desses instrumentos;

- Aprimorara leitura de notação musical tradicional e popular;
- Aplicar a análise musical na prática do repertório;
- Desenvolver a personalidade musical através da prática instrumental

Conteúdo Programático

- História e origem do Teclado;
- Tipos de teclado;
- Principais controles e funções do teclado;
- Diferença entre teclado e piano;
- Postura, exercícios de digitação das duas mãos;
- Uso do pedal de sustain;
- Teoria musical;
- Solfejo melódico;
- Noções de intervalos;
- Estudo das escalas;
- Formação de acordes no teclado;
- Noções de harmonia funcional;
- Cadências
- Estilos musicais: Balada, canção, blues, baião, toada, rock, swing, choro, samba, bossa nova jazz, gospel.

Metodologia

Ao final do semestre, o professor irá marcar uma data para realizar uma apresentação final com todas as turmas, mostrando o trabalho desenvolvido pelos alunos ao longo do semestre.

As provas são individuais e coletivas, os alunos executam lições e músicas trabalhadas durante o período de aprendizado prático podendo o aluno apresentar com outros alunos de outros instrumentos. Também é realizada a prova teórica para análise de como se encontram nos estudos

teórico. Depois de aprovados os alunos se apresentam um recital dentro da escola, aberta ao público em geral.

Como o ensino coletivo se mostra mais apropriado para utilização de instrumentos musicais em contexto de Escola de música, haverá a proposição de uma atividade que contemple esta metodologia, sendo sua data de realização sujeita a revisão conforme decisão em sala de aula.

Recursos Didáticos

- Sala com 4 teclados e fontes de energia;
- Lousa e pincel apropriado.
- Partituras do repertório;
- Métodos para ensino de teclado;

Avaliação

O processo de avaliação considera o trabalho realizado ao longo do semestre, a presença e o desempenho na apresentação pública. Esta avaliação constitui na apresentação de 3 músicas em público estudadas ao longo do semestre, sendo 2 provindas do repertório estudado em sala e 1 de livre escolha do aluno, podendo neste último caso ser uma música fora do repertório escolhido. Os critérios seguem na tabela a seguir (tab. 1):

AVALIAÇÃO	
<i>Critério</i>	<i>Peso</i>
Desempenho semestral	70%
Apresentação final	30%
TOTAL	100%

Fig.1 - Critérios de Avaliação

Devido às características particulares da aula de instrumento, a prova de reposição. Constituirá em formato idêntico à prova final, sendo aplicada somente em caso de ausência na apresentação pública. Para tal, o aluno deverá agendar uma data e horário com o professor para realização o desta prova.

De acordo com o Art. 27 da Resolução CONSEPE 90/99, o aluno que se obtiver o mínimo de 75% de presença será aprovado por frequência. Como a assiduidade é um critério de avaliação nesta disciplina, o aluno que for reprovado por frequência será automaticamente reprovado por conteúdo.

Cronograma

Segue abaixo o cronograma de cada turma com as datas das aulas previstas para o semestre (fig. 2e 3)

Fig. 2 –

(1-2018) TURMA MATUTINO/VEPERTINO			
Mês	Aula	Dia	Conteúdo
Março	01	06,10	Subdivisão das Turmas
	02	13,17	
	03	20,24	
	04	27,31	
Abril	01	03,07	Escolha do repertório
	02	10,14	
	03	17,21	
	04	24,28	
Maio	01	01,05	Trabalho de supervisão
	02	08,12	
	03	15,19	
	04	22,26	
Junho	01	06,10	
	02	13,17	
	03	20,24	
	04	27,31	
			Apresentação Final

Turma

Matutino/Vespertino

Referências

Partituras e métodos disponíveis na pasta “Piano”

BÁRTOK, BÉLA For Children Vol. 1 Boosey & Hawkes, Nova York, 1940.

BOTELHO, ALICE Meu piano é divertido Vol. 1. Ed. Ricordi Brasileira, São Paulo, 1983.

_____. Meu piano é divertido Vol. 2. Ed. Ricordi Brasileira, São Paulo, 1983.

CRUZ, CARLOS. Brasil: Música na História. Ed. Irmãos Vitale, São Paulo, 1986.

FERNANDEZ, OSCAR LORENZO. Peças Infantis.

_____. Suíte das Cinco Notas.

FLETCHER, LEILA. Piano Course Vol. 2. Montgomery Music, Nova York, 1995.

GUARNIERI, MOZART CAMARGO.

Cinco Peças Infantis (1931-1934).Ed. Ricordi Brasileira, São Paulo, 1973.

STEWART,MARGARETH.Folk Music of Brazil.

Montgomery Music, Nova York, data desconhecida.

VALE,JAIR DO.Método Prático para Teclados. Publicação independente, Belo Horizonte, data desconhecida.

Partituras e métodos em meio digital

AARON,MICHAEL.Adult Piano Course book 1. Ed. Belwin Mills, Melville, 1947.

AGAY,DENES.Classics to Moderns Vol. 1.Yorktown Music Press, Nova York, 1967.AGAY,DENES.Classics to Moderns Vol. 4.Yorktown Music Press, Nova York, 1967.

BACH,CARLPHILIPP EMMANUEL.Marche D-Dur BWV Anhang 122.

_____.Marche G-Dur BWV Anhang 124.



ESCOLA: ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA MAESTRO NONATO

ENDEREÇO: Av. Clodomir Cardoso nº 1262 Moropóia

TURNO: MATUTINO /VESPERTINO

PROFESSOR: Deywson Lopes

DISCIPLINA: Prática instrumental de teclado

PLANO DE AULA

DATA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	RECURSOS DIDÁTICOS	AValiação
	Despertar o interesse do aluno em conhecer sobre a história do instrumento	História e origem do teclado	Conseguir diferenciar teclados e seus períodos Através de textos e imagens.	Quadro para demonstrar os exemplos, pincel, audios demonstrando o papel do instrumento, e computador e visualização do instrumento	A avaliação ocorrerá durante as aulas através de observações feitas pelo professor, participação do aluno.

ESCOLA: ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA MAESTRO NONATO
ENDEREÇO: Av. Clodomir Cardoso nº 1262 Moropóia
TURNO: MATUTINO /VESPERTINO
PROFESSOR: Deywson Lopes
DISCIPLINA: Prática instrumental de teclado

PLANO DE AULA

DATA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	RECURSOS DIDÁTICOS	AValiação
01/04/03 à 05/04/03	Permitir um desenvolvimento completo e independente do instrumentista, abordando os vários saberes necessários à prática musical a partir de hábitos apropriados de estudo	ANALISE , TÉCNICA , ESTUDO, REPERTÓRIO	o trabalho pedagógico será desenvolvido com base em pressupostos críticos que nortearão o resgate da realidade concreta, a apropriação das abstrações essenciais, bem como a elaboração de novas contribuições à realidade concreta de forma presencial e virtual. Nesta perspectiva, a exposição dialógica, a leitura, a discussão, a observação, o registro, as atividades individuais e coletivas privilegiarão a contradição, a dúvida e o questionamento resultantes da mediação vivida entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem.	teclado, quadro branco, pincel, mp4, textos, internet entre outros,	A avaliação será realizada de forma contínua a qual terá por base o alcance dos objetivos propostos no programa da disciplina, a apropriação do conhecimento, a participação ativa nas atividades propostas e o cumprimento dos prazos acordados .Os procedimentos avaliativos constarão de provas, teórico e prática.

REFERÊNCIAS:

ADOLFO, Antônio. O livro do Músico. Ed Vitale, SP.

COREA, Chick. 20 children's songs.

BARTOK, Bela. Mikrokosmos vol 1.

BARTOK, Bela. Mikrokosmos vol 2.